



# AS GÁRGULAS NAS CATEDRAIS GÓTICAS: MODELO PEDAGÓGICO DO IDEAL CRISTÃO NA SOCIEDADE MEDIEVAL

Camile Milena Cecilio Luna<sup>1</sup>, Jaime Estevão dos Reis<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de História, campus Maringá/PR, Universidade Estadual de Maringá – UEM. PIC-Programa de Iniciação Científica. Pesquisadora do Laboratório de Estudos Medievais UEM. E-mail: [ca\\_mile\\_30@hotmail.com](mailto:ca_mile_30@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador, Doutor, Departamento de História, Universidade Estadual de Maringá. Coordenador do LEM – Laboratório de Estudos Medievais. E-mail: [jaimeestevaoreis@hotmail.com](mailto:jaimeestevaoreis@hotmail.com)

## RESUMO

O presente texto tem por objetivo discutir sobre um dos elementos ornamentais das catedrais góticas medievais, isto é, as gárgulas, e como, através deste estilo arquitetônico, a Igreja desenvolve um modelo pedagógico do ideal cristão em todo o Ocidente, condenando comportamentos considerados nocivos à religião. A partir do resgate da historicidade da expansão da cristandade e das cidades, se torna possível compreender a visão ocidental cristã e a influência de elementos e estilos arquitetônicos como componente pedagógico para a sociedade na Idade Média.

**PALAVRAS-CHAVE:** Catedrais; Gárgulas; Gótico.

## 1 INTRODUÇÃO

Nesse resumo expandido, apresentamos os resultados parciais da pesquisa ora em desenvolvimento na forma de Projeto de Iniciação Científica. Começaremos pela metodologia empregada, para o desenvolvimento dela, subseqüentemente, apresentaremos uma discussão contextualizando o Ocidente medieval no momento que a Igreja assume o seu papel de líder da Cristandade, assim como a afirmação dos ditames da Igreja na vida dos indivíduos.

Em um segundo momento, apresentaremos os argumentos sobre as motivações que levaram à expansão comercial e urbana, culminando num amplo processo de construção de Catedrais, primeiramente, no estilo românico e, posteriormente, no gótico, disseminando em todo o Ocidente o ideal cristão e sua moralização, através de uma das suas ornamentações arquitetônicas, as gárgulas.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Uma das fontes dessa pesquisa é a obra de Janeta Rebold Benton, “Holly terror: gargoyles on medieval buildings” (1997), que forma um compêndio de imagens de gárgulas das catedrais góticas medievais, fundamental para a compreensão das características das gárgulas. No que se refere a afirmação da ideia de cristandade, protagonismo, e contexto, propomos um diálogo bibliográfico através das obras *A Civilização do Ocidente Medieval*, escrita por Jacques Le Goff (1995), que apresenta como as relações sociais eram apresentadas por viés religioso, assim como a obra de Robert Fossier, *La Edad Media 2. El despertar de Europa* (1988), ambas fundamentais para a compreensão da expansão da Igreja no Ocidente, e o entendimento de a sua força perante o homem medieval.

Jacques Rossiaud, *O cidadão e a vida na cidade* (1989), e Georges Duby em *O tempo das catedrais* (1993) são algumas das referências utilizadas para discutirmos a expansão das cidades e como a cristandade amplia a sua presença tanto no campo como no meio cidadão. Para a compreensão do estilo Românico e a transição ao Gótico, que marcam a passagem do século XII para o XIII, no Ocidente, utilizaremos a obra de Ernst Gombrich, além de outros autores que serão selecionados no decorrer da pesquisa.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do contexto de afirmação da ideia de cristandade em fins do século X e início do século XI, a Igreja, como instituição, manteve o seu protagonismo desde a crise do Império Romano, e manteve esse papel durante a definição do mosaico político do Ocidente do século XI, no qual assume o seu papel de líder da Cristandade.

O cristianismo impulsiona a sociedade e difunde a ideia de que ela estava dividida em três grupos, assim como interpretavam os teóricos da igreja. Como cita Jacques Le Goff, a sociedade é assim constituída por um “povo triplo”: os sacerdotes, os guerreiros e os camponeses. Estas três categorias são distintas, complementares e cada uma delas necessita das outras (LE GOFF, 1995, p.9). Essa divisão, não por coincidência, é correlacionada no plano bíblico, aos, três filhos de Noé, e à Trindade Divina.

Esta crença permeia toda a sociedade e define as relações sociais a partir do viés religioso. A proliferação tanto de igrejas urbanas quanto rurais, entre os séculos VIII e XIII, se torna uma realidade, conforme esclarece Robert Fossier (1988).

No século XI, a afirmação da Cristandade e da sociedade das três ordens, modelo idealizado pela Igreja, insere-se, contextualmente, num quadro mais amplo, de formação das monarquias, de expansão das atividades no campo, expansão das cidades e desenvolvimento do comércio em todo o Ocidente.

É possível falar numa “revolução comercial” a partir do século XI, dado o crescimento demográfico, que gera, por sua vez, mão de obra abundante, processo acompanhado por inovações tecnológicas que proporcionam um volume de produção excedente. Sendo assim, Luís César Amad Costa e Leonel Itaussu Mello, afirmam que atividades como o artesanato e o comércio se desenvolveram nas cidades, impulsionando o renascimento desses locais (COSTA e MELLO, 2008, p. 175). Consequentemente o reflexo das mudanças econômicas dado a expansão das atividades do campo acaba se voltando as cidades. Para Le Goff é o desenvolvimento das cidades que estão ligados os progressos do comércio medieval (LE GOFF, 1982, p. 11).

Assim, o desenvolvimento urbano a partir do século XI na Europa Ocidental, foi marcado por um grande crescimento demográfico, que impulsionou a expansão das cidades e a construção de novas edificações. As igrejas acompanharam as mudanças e expandiram para todo o Ocidente. Conforme explica George Duby, instaura-se um verdadeiro “tempo das catedrais” (DUBY, 1993, p.141).

A arquitetura religiosa teve um papel fundamental, tanto na construção de novas igrejas como na reconstrução e ampliação das existentes. O espaço urbano na Idade Média centralizou os principais equipamentos materiais e simbólicos do sagrado, [...] constituiu-se como paisagem e ambientação social fundamental para a proliferação das manifestações coletivas da espiritualidade cristã (SILVEIRA, 1998, p. 165-166). A Igreja Católica tornou-se uma instituição rica e centralizadora, respeitada por toda a Europa, portanto, ao longo dos séculos XII e XIII, a cidade passou a desempenhar um papel catalisador importante na vida social e espiritual da cristandade. (SILVEIRA, 1998, p.196).

O estilo arquitetônico Românico se desenvolve na Europa Ocidental desde o final do século X, e foi predominante durante os séculos XI e XII. Caracteriza-se por paredes espessas, abóbadas e arcos redondos. A Igreja, através do imaginário cristão aliado à arquitetura, propõe um sentido às características do estilo, ou seja, o ideal da religiosidade era conduzido pelos elementos da arquitetura. Segundo Ernst Gombrich (GOMBRICH, 1997, p. 113), a ideia de que, aqui na Terra, é tarefa da Igreja combater as forças das Trevas até que a hora do triunfo despontasse no dia do Juízo Final.



A difusão desse estilo arquitetônico tem uma estreita relação com as peregrinações no século XI e XII, sendo uma das principais manifestações do fervor religioso da época. As igrejas românicas eram repetidamente construídas em locais destacados, com o objetivo de passar a mensagem de monumentalidade, a arquitetura românica foi um reflexo da sociedade feudal e da Igreja, e refletiu a ideologia da época através das suas características e intencionalidades. Georges Duby, aponta que as novas catedrais nasceram numa sociedade cujo ideal de santidade continuaria ainda a ser, por algum tempo, monástico (DUBY, 1979 p. 121).

No século XII, surge um novo estilo arquitetônico concomitante ao estilo Românico, conhecido como, Gótico. As descobertas arquitetônicas da época românica vão permitir o desenvolvimento da arquitetura gótica. Com isso, é preciso entender a passagem de um estilo a outro, visto que implica em transformações religiosas e mentais da sociedade medieval. Com as inovações que o estilo Gótico apresentou, as construções de grandes catedrais passaram a expressar toda a ideologia de uma sociedade através da arquitetura, pondo fim na exterioridade de fortificações, e dando origem a Catedrais que simbolizam o magnífico contato com o divino.

Caracterizadas por um estilo mais leve, e com inovações técnicas que permitiam elevá-las ao céu, as novas igrejas apresentavam aberturas que infiltravam os interiores com a luz divina. As catedrais góticas definem o cenário urbano a partir do século XII:

Foi aquele um tempo, enfim, que a luz e a esperança pareceram abranger tudo. Uma época em que os europeus foram capazes de construir uma das mais iluminadas criações artísticas da humanidade: a catedral Gótica (CORRAL, 2012, p. 2, tradução nossa)<sup>1</sup>.

O estilo gótico desenvolveu técnicas inovadoras, dentre elas, destacam-se as gárgulas. De acordo Michael Camille, o termo gárgulas aparece pela primeira vez em um documento de 1295 em que cita uma “construção de pedras que são chamadas de Gárgulas” (CAMILLE, 1997, p.110).

As razões para a execução das gárgulas na arquitetura das catedrais góticas, fundamenta-se em duas principais aplicações: uma de caráter técnico, como elemento arquitetônico que projeta a água dos telhados para longe da edificação; outra, como ornamentos que não apenas decoram as catedrais, mas transmitem uma forma de advertência pedagógica aos cristãos.

As catedrais góticas, de certo modo, permitiam aos cristãos vivenciar a imagem do céu na terra, por meio dos seus elementos construtivos. As igrejas como monumentos, apontavam o caminho para a salvação. Os clérigos, obviamente, eram os seus interlocutores.

De acordo com Fulcanelli:

Pela abundante floração dos seus ornamentos, pela variedade dos temas e das cenas que a enfeitam, a catedral aparece como uma enciclopédia muito completa e variada, ora ingênua, ora nobre, sempre viva, de todos os conhecimentos medievais. Estas esfinges de pedra são assim educadoras, iniciadoras, em primeiro lugar (FULCANELLI, apud CORRAL, 1964).

As gárgulas medievais apresentam subdivisões temáticas e são classificadas de acordo com as suas representações. Janeta Rebold Benton, as divide em: gárgulas de figuras humanas, de animais e de monstros, as chamadas *mirabilia* (BENTON, 1997). Para

---

<sup>1</sup> Fue aquél un tiempo, en fin, en el que la luz y la esperanza parecieron impregnarlo todo; una época en la que los europeos fueron capaces de construir una de las más luminosas creaciones artísticas de la humanidad: la catedral gótica (CORRAL, 2012, p. 2).



Georges Duby, a arte das catedrais góticas tornou-se, em toda a cristandade, o instrumento, talvez, o mais eficaz, da repressão católica. Isto é, a Igreja enquanto instituição, se utiliza de um monumento, as catedrais góticas, como forma de manter a sociedade sob controle. (DUBY, 1979, p. 136).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta primeira fase da pesquisa procuramos mostrar a conexão entre a afirmação da cristandade, o desenvolvimento das cidades e a arquitetura das catedrais românicas e góticas, bem como a interação entre a Igreja, a sociedade e a arquitetura no Ocidente medieval.

Torna-se evidente como a Igreja assumiu o papel de líder da Cristandade e como isso influenciou na estruturação da sociedade medieval, ademais, aponta como a proliferação de igrejas urbanas e rurais desempenhou um papel fundamental na disseminação da mensagem cristã e no protagonismo do poder da Igreja.

O mapeamento das referências bibliográficas e a escolha das temáticas nos possibilitou apresentar a arquitetura das catedrais, primeiro no estilo românico e depois no gótico, a partir das gárgulas, elementos arquitetônicos peculiares, que desenvolvem papel duplo: funcional e simbólico que transmitiam mensagens pedagógicas e de controle social, reforçando o papel da Igreja na vida das pessoas.

Na continuidade da pesquisa, procuraremos demonstrar as complexas relações entre a religião, a arquitetura e a sociedade na Idade Média, por intermédio da análise de imagens das gárgulas e seu papel moralizador no contexto da Cristandade.

#### REFERÊNCIAS

LE GOFF, Jacques. **A Civilização do Ocidente Medieval**. Estampa, 1995.

FOSSIER, Robert. **La Edad Media 2**. El despertar de Europa 950-1250. Crítica, 1988.

COSTA, Luís César Amad e MELLO, Leonel Itaussu A. **História Geral e do Brasil: da Pré-História ao Século XXI**. São Paulo: Scipione, 2008

ROSSIAUD, Jacques. "**O cidadão e a vida na cidade**". In: Le Goff, Jacques (Org.) *O homem medieval*. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

DUBY, Georges. **O tempo das catedrais: a arte e a sociedade, (980-1420)**, Lisboa, Estampa, 1993.

SILVEIRA, E. Ávila. Urbanismo e religiosidade na Idade Média. **Estudos Ibero-Americanos**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 165–180, 1998. DOI: 10.15448/1980-864X.1998.1.28213. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/28213>. Acesso em: 30 jul. 2023.

BARRAL I ALTET, Xavier. **O Mundo Romântico - Cidades, Catedrais e Mosteiros**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FULCANELLI. **O mistério das catedrais**. Lisboa: Edições 70, 2005.

CORRAL, José Luis. **El enigma de las catedrales**. Barcelona: Planeta, 2012.



CAMILLE, Michael. **Images on the Edges: the margins on medieval art**, 1992

GOMBRICH, Ernst Hans; TORROELLA, Rafael Santos; SETÓ, Javier. **Historia del arte**.  
Nueva York: Phaidon, 1997.